

Jpn a4

12.05.2008. número 7. Director: Rui Centeno.
<http://jpn.icicom.up.pt/>

ÍNDICE UP página 2. EDUCAÇÃO página 4. PORTO página 5. MEDIA página 7. ÚLTIMA página 8.

Conselho Geral da UP com maior presença das faculdades página 2



Novos estatutos da UP: Conselho Geral pode vir a ser alargado

Cristina Villas-Boas - lj04020@icicom.up.pt

Conselho Geral pode ver número de membros aumentados devido às críticas de falta de representatividade. Conceito de “crise” que prevê perda de auto governo será especificado.

A Assembleia Estatutária (AE) da Universidade do Porto (UP) publicou dois documentos no fórum de discussão online sobre o Regime Jurídico do Ensino Superior (RJIES) com reflexões e propostas de alterações para os novos estatutos com base na audição feita a todas as unidades orgânicas entre 19 de Março e 17 de Abril.

Uma das principais medidas a ser propostas por um dos grupos da AE é o aumento do número de membros do Conselho Geral, de 17 membros oriundos das várias faculdades, como refere a primeira proposta, para 23 ou 26 - respondendo, desta forma, à exclusão de duas unidades orgânicas do órgão. Isto apesar de a AE considerar o nú-

mero “excessivo” por obrigar à criação de uma comissão executiva.

A “criação, extinção ou fusão de unidades orgânicas”, um dos temas mais badalados da reestruturação da Universidade do Porto, carece, segundo o documento, intitulado “Reflexões principais resultantes dos debates realizados com a comunidade académica”, de critérios que permitam a sua execução. É, no entanto, certo, que antes de qualquer decisão, se torna obrigatória uma “audição do Senado”.

A entrada de personalidades externas, quer no Senado, quer no Conselho Geral, que deram origem a muitas críticas das unidades orgânicas, vai ter igualmente novos critérios de escolha.

Escola Doutoral bem acolhida

A criação de uma Escola Doutoral (que, como o JPN já tinha noticiado, seria uma estrutura destinada promover a realização

de doutoramentos e programas de doutoramento de excelência), segundo a AE, foi “geralmente bem acolhida”, mas o conceito está “ainda pouco definido” e há dúvidas quanto à sua necessidade. “Não pode ser uma unidade orgânica e pode ser perturbadora a sua existência se aparecer em concorrência com as unidades orgânicas”, refere o documento reflexivo. Partindo das muitas sugestões ouvidas, a AE menciona a possibilidade de “constituir várias escolas doutorais, uma por grande área científica”.

Segundo a proposta de modelo organizativo inicial, em caso de “crise” as faculdades poderiam perder a autonomia e passariam a ter uma comissão de gestão externa nomeada pelo Conselho Geral. Das reuniões com as unidades orgânicas, a AE concluiu que o conceito de crise tem que ser “tipificado”.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/05/09/>

Assembleia Estatutária preparou alterações com base nas críticas e sugestões ouvidas



Incêndio na reitoria da UP provocou queda parcial do tecto

Marisa Pinho e Marisa Ferreira - jpn@icicom.up.pt

Os danos do incêndio vão ser pagos pela seguradora da empresa construtora, disse o reitor da UP.

O incêndio que segunda-feira, dia 5 de Maio, deflagrou na reitoria da Universidade do Porto (UP) provocou a queda do tecto falso na zona dos antigos laboratórios da Faculdade de Ciências, disse ao JPN o reitor da instituição, Marques dos Santos. O incêndio deve-se a “um aparelho de iluminação” que rebentou naquela zona, referiu.

Por volta das 13h00, o comandante dos Bombeiros Sapadores do Porto, Alves Costa, disse aos jornalistas que o incêndio se encontrava em “fase de rescaldo” e que os danos materiais estavam por contabilizar. Alves Costa afirmou que o controle das chamas “foi difícil, pois estavam nas águas furtadas, um local de difícil acesso

para os bombeiros”.

Matias Lima, um dos trabalhadores da empresa responsável pelas obras de remodelação do telhado da reitoria da UP, disse ao JPN que a principal dificuldade dos bombeiros na extinção do incêndio foi causada pela nova tela colocada no telhado para impedir as infiltrações no edifício. A tela terá dificultado a penetração da água no combate ao fogo. Os danos do incêndio vão ser pagos pela seguradora da empresa construtora, afirmou o reitor.

“A rede de incêndios estava operacional, mas não tinha pressão suficiente para chegar ao piso onde deflagraram as chamas”, adiantou Alves Costa. O vereador da Protecção Civil, Sampaio Pimentel, referiu que a rapidez da resposta dos bombeiros foi “decisiva para que o incêndio não tivesse outras proporções”.

Segundo Alves Costa, as chamas causaram

estragos na parte central do edifício, que ardeu completamente, já que as estruturas são de madeira. Houve ainda danos provocados pela água. “Os bombeiros agora vão avaliar a situação e se for necessário terá que ser feito o colapso [de parte do edifício] pelos bombeiros”, referiu. O fogo atingiu alguns laboratórios e gabinetes da Faculdade de Ciências da UP que estavam a ser desactivados.

No combate às chamas, que envolveu 30 homens e oito viaturas, os bombeiros conseguiram preservar o museu da ciência e a biblioteca da reitoria.

Notícia com áudio, vídeo e fotogaleria

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/05/05>

O incêndio deflagrou na cobertura do edifício e o fumo foi visível em vários pontos do Porto



Programa de MBA une cinco universidades do Norte e Centro

Daniela Assunção - ljcc05086@icicom.up.pt

Curso, formalizado esta quinta-feira, arranca em Setembro. 16 mil euros é o preço a pagar pela pós-graduação em full-time.

Arrancam em Setembro as aulas do *The Magellan Master Business in Administration*, um MBA criado por cinco universidades do Norte e Centro de Portugal - Aveiro, Coimbra, Minho, Porto e Centro Regional do Porto da Universidade Católica. Trata-se de uma "ideia pensada há vários anos, mas só agora concretizável", afirmou ao JPN o coordenador do curso, Jorge Farinha. O curso envolve docentes das cinco uni-

versidades e dos seus dois parceiros internacionais, a London Business School e o Instituto de Empresa (Espanha). As 540 horas de aulas vão ter lugar na Escola de Gestão do Porto (EGPEGP) e, mais tarde, na Escola de Gestão Empresarial (EGE), da Católica. O protocolo, assinado quinta-feira, em Coimbra, prevê também a posterior criação de um programa doutoral conjunto sob a designação de DBA - *Doctor in Business Administration*.

As aulas serão leccionadas totalmente em inglês "para se equiparar a outros programas das melhores escolas internacionais", referiu o coordenador do *Master Business*

in Administration (MBA).

"Qualquer pessoa pode frequentar o Magellan MBA, desde que tenha uma licenciatura em qualquer área", explicou o director. No entanto, os alunos são escolhidos ao pormenor. Conhecimento em inglês, realização do GMAT (prova internacional de acesso), dois anos de experiência e o pagamento de 16 mil euros para a frequência em full-time são alguns dos requisitos pedidos. As inscrições terminam a 30 de Junho e as aulas começam 1 de Setembro.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/05/08/>

Feira do Livro do Porto mais pequena por falta de “interesse comercial”

Inês Figueiras - ljcc05045@icicom.up.pt

Feira do Livro do Porto terá redução no número de pavilhões e editoras presentes. Grupo Leya, que inclui editoras como a Caminho e a ASA, não estará representado.

A Feira do Livro do Porto de 2008 vai contar com um reduzido número de pavilhões, depois de alcançar o recorde de 150 editoras presentes na edição de 2007.

Segundo a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), responsável pela organização do evento, esta quinta-feira estavam previstos 90 stands para o Porto. São menos de metade dos 190 calculados para a feira de Lisboa, que se realiza em simultâneo.

O número de pavilhões ainda não é definitivo, pois a APEL concedeu um prolongamento especial aos associados da União dos Editores Portugueses (UEP) para se inscreverem nos certames. O número exacto será divulgado segunda-feira, segundo fonte da APEL.

Bruno Pacheco, secretário-geral da UEP, afirmou ao JPN que, neste momento, a feira do Porto conta com apenas quatro editoras e cinco pavilhões da entidade, contra as 20 editoras e os 32 módulos do ano passado.

O secretário-geral da UEP garante que o Grupo Leya, que inclui as Edições ASA,

a Editorial Caminho, as Publicações Dom Quixote, a Gailivro, as Edições Novagaia e a Texto Editores, não vai estar presente na Feira do Livro do Porto.

A feira da Invicta “tem vindo a perder o seu interesse comercial”, justifica Bruno Pacheco, que considera que “a feira do Porto, tal como a de Lisboa, carece de reformas sérias”.

Uma fonte da APEL revelou ao JPN que concorda com a necessidade de reformas, mas justifica que não houve tempo para as implementar. Os números da APEL apontam para um aumento de vendas superior a 20% na edição do Porto de 2007.

Cidade do Porto é tema de programação cultural

Este ano, a programação cultural paralela ao evento tem como tema a cidade do Porto. Debates relacionados com a ciência, a arte e as instituições culturais da cidade são algumas das propostas.

A Feira do Livro do Porto, que se realiza entre 21 de Maio e 10 de Junho, no Pavilhão Rosa Mota, conta, mais uma vez, com um espaço dedicado a actividades infantis, orientadas pela Escola Superior de Santa Maria.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/05/10/>

Horários da feira

A feira estará aberta todos os dias entre as 15h30 e as 23h30, com excepção do Dia da Criança, 1 de Junho, em que a abertura será às 10h00.



Linha de comboio já não divide Espinho

Filipa Castro Reis- lj04019@icicom.up.pt

Autarquia e população mostram satisfação pelo projecto, iniciado em 2004, no valor total de 60 milhões de euros.

Inaugurada na madrugada do passado domingo, a nova travessia ferroviária da cidade de Espinho não teve direito a uma cerimónia de abertura oficial, mas foi alvo de grande aceitação por parte dos moradores. A requalificação da superfície será a última fase desta obra de 60 milhões de euros.

“De consciência tranquila” e “muito satisfeito” pela primeira parte da empreitada, iniciada em 2004, ter chegado ao fim, Rolando Sousa, vice-presidente da câmara de

Espinho, disse ao JPN que a obra vai dar uma qualidade à cidade que “muitas pessoas nem imaginavam”.

Na primeira fase da obra, os comboios passaram a transitar no centro da cidade através de um túnel, levando ao desaparecimento “da barreira que existia entre a parte poente junto ao mar e a parte nascente” de Espinho. Na segunda fase “vai ser necessário desafectar toda a linha que existia anteriormente, requalificar não só essa zona, como também a zona da plataforma túnel”.

Na generalidade, as reacções dos moradores ao enterramento da linha são positivas, ainda que revelem alguma apreensão relativamente às obras que vão ter lugar à superfície. Filomena Baptista, de 50 anos,

disse “estar agradada” com o túnel, mas está “na expectativa de ver como fica o exterior”. “Quero ver o que é que eles vão fazer com aqueles tubos que estão à vista e que não são nada bonitos”.

A requalificação urbana ficou a cargo do arquitecto Rui Lacerda. Os trabalhos ainda não foram adjudicados, mas implicam a construção de um espaço de lazer, com bares, jogos de água e um posto de turismo, podendo mesmo levar a algumas demolições, como a do estádio de Espinho. Está previsto um parque de estacionamento subterrâneo com 500 lugares, a construir “junto ao casino”.

Notícia com áudio

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/05/08/>

Espinhenses aplaudem
conclusão das obras



Festival de *media* digital estreia-se no Porto

Porto acolhe “Future Places” de 7 a 19 de Outubro. Festival de *media* digital insere-se num projecto de colaboração com a Universidade do Texas.

Inês Figueiras - ljcc05045@icicom.up.pt

Entre 7 e 19 de Outubro, a cidade do Porto será o palco do festival de *media* digital “Future Places”, que pretende envolver trabalhos de web, vídeo digital, instalações artísticas, música electrónica, gráficos 3D, entre outros.

O evento insere-se num projecto de colaboração entre a Universidade do Texas, em Austin, nos EUA, a Universidade do Porto (UP) e a Universidade Nova de Lisboa (UNL), lançado em Março de 2007 e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Segundo Heitor Alvelos, comissário do “Future Places”, o nome do festival teve origem na ideia de que “os *media* digitais contribuem para a construção daquilo que serão as culturas locais futuras”.

Com o objectivo de “colocar Portugal no mapa” nesta área e “cruzar uma série de agentes que estão tradicionalmente dispersos”, de forma a “optimizar recursos”, o “Future Places” enquadra actividades como *workshops* de formação, exposições, palestras, projecções de filmes e debates, diz Alvelos.

Até 15 de Junho, estão abertas as pré-inscrições para uma competição de trabalhos desenvolvidos na área dos *media* digitais, a nível nacional e internacional. Os trabalhos seleccionados serão exibidos durante o festival, sendo atribuído um prémio ao vencedor no evento de encerramento.

O comissário considera que há trabalhos portugueses na área dos *media* digitais “com muito boa projecção em termos internacionais”. No entanto, “o que tende a suceder é que a projecção que as pessoas adquirem surge muitas vezes em termos individuais”, esquecendo “toda uma cultura que se desenvolve a este nível”, realça.

Segundo Alvelos, “Portugal é um país dotado de muitas referências culturais, históricas, sociais, locais, regionais, nacionais, que estão basicamente à espera de serem organizadas e projectadas da forma que lhes é devida”. Nesse sentido, os *media* digitais têm o potencial de “revisitar as heranças históricas e de as potenciar, conferindo-lhes uma segunda vida e uma segunda visibilidade”.

A par do “Future Places”, decorrerá o “Programa de Residências Criativas”, que terá lugar na UP e na UNL. Durante três meses, os artistas seleccionados terão à disposição assistência técnica e humana, o uso dos laboratórios especializados e das bibliotecas das universidades acolhedoras. O objectivo é “estabelecer pontes” entre as universidades e a comunidade. Os trabalhos finais serão apresentados na segunda edição do festival. As candidaturas podem ser apresentadas até 15 de Julho.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/05/05/>



Meios digitais têm o potencial de “revisitar heranças históricas e de as potenciar”

FICHA TÉCNICA Director Rui Centeno. **Coordenador Geral** Fernando Zamith.
Chefe de redacção Pedro Rios. **Chefe de Redacção Adjunto** Tiago Dias.
Redactores Ana Silva, Cristina Villas-Boas, Daniela Assunção, Filipa Castro Reis,
Inês Figueiras, Marisa Ferreira, Marisa Pinho, Patrícia Silva.
Design Gráfico Ana Gomes.

Portugal vai exportar fontes de energias renováveis

Patrícia Silva - lj0408l@icicom.up.pt

Quimonda Portugal firma projecto de nova unidade fabril na área das células fotovoltaicas.

A maior exportadora nacional em 2007, a Quimonda Portugal, vai criar em Vila do Conde uma unidade fabril com o fim de produzir células fotovoltaicas. O projecto conta com um investimento de 70 milhões de euros e vai empregar 150 trabalhadores.

O primeiro-ministro, José Sócrates, presente na cerimónia de anúncio do investimento, destacou a “intensidade tecnológica” do projecto. “É um investimento de vanguarda: visa a exportação, compete na economia global e aposta nas energias renováveis que são orientação política com resultados”, afirmou.

O ministro da Economia, Manuel Pinho, realçou o “aumento do crescimento do investimento” nacional. “Verifica-se uma mudança radical relativamente a 2007 e a Comissão Europeia confirma esta evolução favorável”, constatou o governante.

O projecto resulta de um acordo conjunto, sendo 51% relativos à Qimonda AG e 49% pertencentes ao CentroSolar Group. A unidade fabril com capacidade para produzir 30 milhões de células solares por ano deverá começar a receber equipamento produtivo em meados de 2009.

O presidente da Quimonda Portugal, Armando Tavares, revelou vontade em firmar acordos com universidades e institutos para desenvolver a área das energias renováveis. “É um importante contributo para colocar Portugal na linha da frente

das energias renováveis”.

O início da construção da unidade fabril está marcado para meados de 2008. A produção inicial visa na íntegra a exportação. Armando Tavares falou de uma segunda fase não integrada no acordo assinado esta segunda-feira, que se traduz numa subida de produção para as 70 milhões de células solares por ano.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/05/06/>

Primeira Agência de Consultoria Social portuguesa nasce no Porto

Ana Silva - jpn@icicom.up.pt

Instituição conta já com 500 associados só no distrito do Porto. Objectivo do projecto é dar resposta à necessidade de esclarecer organizações de apoio social.

A primeira Agência de Consultoria Social portuguesa foi publicamente apresentada esta quinta-feira no Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e representa já cerca de 500 instituições do distrito do Porto.

A Agência de Consultoria Social resulta de uma iniciativa conjunta da União Distrital do Porto das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), da Rede Euro-

peia Anti-Pobreza em Portugal (REAPN) e do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa. “A IPSS entra com as instituições, a REAPN com a experiência e a UCP com os técnicos em consultoria”, disse Artur Borges, presidente da IPSS.

O projecto, com sede no Porto, explicou o padre Joaquim Moreira, presidente da REAPN, reflecte a cada vez mais crescente necessidade de apoio e esclarecimento às instituições sociais sem fins lucrativos.

As novas exigências do Estado português em relação às instituições sociais e as recentes ameaças de cancelamento dos subsídios a quem não cumprir as normas foram os

principais motivos que levaram estas associações a estabelecerem parcerias para ajudar a qualificar e esclarecer as instituições de cariz social.

Artur Borges acrescentou que é importante que as instituições sejam financeiramente independentes do poder político.

São cerca de 20 mil utentes só no distrito do Porto que dependem deste tipo de instituições. A agência estará, também, encarregue de apontar para soluções que resolvam os problemas relacionados com a auto-sustentabilidade das organizações.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/05/09/>